

ESTRANGEIROS QUE ESCREVERAM SOBRE O BRASIL

ROBERT AVÉ-LALLEMENT (1812-1884)

Médico e botânico alemão, Avé-Lallement veio pela primeira vez ao Brasil em 1837, aqui vivendo quase vinte anos clinicando no Rio de Janeiro, onde, aliás, já viviam dois de seus irmãos, um como pastor luterano e outro como comerciante. Após uma ligeira permanência, retornou ao Brasil em 1858, empreendendo extensa viagem pelo sul e pelo norte do país, da qual resultaram dois importantes livros publicados em Leipzig em 1859 e 1860, editados ambos por Brockhaus.

Do interesse dos seus relatos de viagem, escreveu Teodoro Cabral, um dos tradutores da edição brasileira: “Avé-Lallement era médico, homem viajado, de apreciável cultura científica e literária, com a vantagem de conhecer bem a nossa língua. E tinha a meticulosidade peculiar à sua raça. Por onde ia, procurava ver tudo: o solo, a paisagem, a flora, a fauna, o homem, a economia, a vida social, os usos e costumes - tudo lhe merecia atenção. Faz noventa anos que Avé-Lallement percorreu o Brasil (Teodoro Cabral escrevia há meio século...) Nesse lapso de tempo muita coisa se alterou, evoluiu ou desapareceu. As suas descrições valem por verdadeiras reconstituições históricas”.

O fato de ter conhecido regiões tão diversas, alcançando suas viagens uma área que poucos viajantes alcançaram, torna seus livros um dos títulos mais importantes de nossa xenobibliografia. E quanto à naturalidade, talvez a característica principal de seus escritos, o próprio autor o diz:

“Como médico, exercendo a clínica por vários anos no Brasil, não pretendo a posição e o mérito de um naturalista

profissional, motivo por que carece este relato de louçanias encontradas em outros livros de viagem. Escrevi estas páginas debaixo de árvores, em choças, entre europeus, negros, índios e mestiços, às vezes em cômoda situação de vida, às vezes constringido às mais duras privações, sem teto, sem cama, sem comida e sem bebida. Numa penosíssima expedição às selvas, tive de vadear rios e pântanos, de pés descalços, guiado apenas pela bússola”.

A obra de Avé-Lallement consta de duas partes, ambas divididas em dois volumes: a primeira sobre o sul e a segunda sobre o norte do Brasil. Na primeira parte relata viagem de Trieste ao Rio de Janeiro (os dois primeiros capítulos do primeiro volume) no terceiro descreve o Rio de Janeiro e Petrópolis. O restante do volume (sete capítulos) é dedicado ao Rio Grande do Sul, com um capítulo sobre o Uruguai. O segundo volume inicia-se com quatro capítulos sobre Santa Catarina e mais quatro sobre o Paraná, completando-se o volume com dois capítulos sobre São Paulo.

A parte relativa ao Norte dedica os cinco primeiros capítulos à Bahia e a Minas Gerais e mais três sobre Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Nesse volume ocorre um dos textos mais citados de Avé-Lallement, referente à visita à colônia do Mucuri, onde Teófilo Ottoni estava desenvolvendo intensa atividade colonizadora da qual resultou a cidade de Filadélfia, batizada depois com o nome do grande estadista mineiro, atualmente a verdadeira capital do norte de Minas. O Segundo volume dedica dois capítulos à viagem de Pernambuco a Belém e todos os demais ao Amazonas.

A edição brasileira, publicada originalmente pelo Instituto Nacional do Livro, contou com dois tradutores: Teodoro Cabeal (parte sobre o Sul) e Eduardo de Lima Castro (parte sobre o Norte). Essa edição do INL foi integralmente reproduzida pela Editora Itatiaia, de Belo Horizonte (em convênio com a Editora da Universidade de São Paulo), integrando a preciosa coleção “Reconquista do Brasil”. A edição mineira preferiu especificar os títulos dos volumes de acordo com o conteúdo, em vez de denominá-los simplesmente “Norte” e “Sul”, como o fez a edição original do Instituto Nacional do Livro.

Parece-nos significativo registrar que vários excertos da obra de Avé-Lallement foram publicados em livros e revistas, inclusive nesta

própria “Notícia Bibliográfica e Histórica”, que em seu nº 46, de 1976, inclui uma excelente página sobre Teófilo Ottoni.

*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edições originais: **Reisedurch Süd-Brasilien**. Leipzig, Brockhaus, 1859. 2vs.

Reise durch Nord-Brasilien. idem, 1860. 2 vs.

Ed. bras.: **Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858**. Trad. de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1953. 2 vs. (Coleção de Obras Raras, v. IV)

Viagem pelo norte do Brasil no ano de 1859. Trad. Teodoro Cabral. Rio de Janeiro, Inst. Nac. do Livro, 1961. (Coleção de Obras Raras, v. VII)

Viagem pela província do Rio Grande do Sul. Trad. Teodoro Cabral. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 417p (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 17)

Viagem pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Trad. Teodoro Cabral. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 356p (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 18).

Viagens pelas províncias de Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Trad. de Eduardo de Lima Castro. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 347p. (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 19)

No Rio Amazonas. Trad. Eduardo de Lima Castro. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1980. 283p. (Col. “Reconquista do Brasil”, v. 20)

COLÔNIAS DE PARCERIA

R. AVÉ-LALLEMANT

O sistema de parceria e as conseqüências dele decorrentes, por mais que nisso se tenha querido ver de bom, belo, consolador, paternal